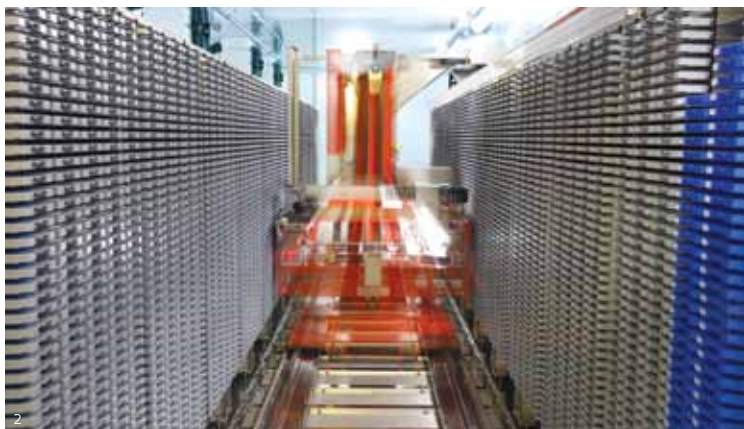


Pesquisa

FAPESP ▲

ISSN: 1519-8774

n. 205 | MARÇO 2013



Parceria público-privada por novos medicamentos

Sete companhias farmacêuticas – Bayer, AstraZeneca, Sanofi, Lundbeck, Merck KGaA, UCB e Janssen – uniram forças com instituições científicas num projeto de € 196 milhões, cujo objetivo é a descoberta de novos medicamentos. A iniciativa foi batizada de European Lead Factory e será sediada em duas fábricas desativadas da Merck, uma na Holanda e outra na Escócia. As empresas farmacêuticas vão fornecer pelo menos 300 mil compostos químicos de suas coleções. Apostam na possibilidade de impulsionar a inovação

farmacêutica, utilizando robôs para testar a atividade biológica dos compostos. Universidades da Alemanha, Reino Unido, Dinamarca e Holanda participam da iniciativa. “Se funcionar, poderá fornecer um novo modelo para operar a pesquisa de medicamentos”, disse à revista *Nature* Jörg Hüser, diretor da Bayer em Wuppertal, Alemanha. Trata-se de uma parceria público-privada. A União Europeia vai contribuir com € 80 milhões, enquanto os demais € 116 milhões virão das indústrias e de governos regionais.

Coleção de compostos químicos da Merck: robôs vão pesquisar atividade biológica

Muita promessa, pouca ação

Os 57 Estados membros da Organização para a Cooperação Islâmica (OIC) foram duramente criticados por pesquisadores e membros do comitê de ciência e tecnologia da própria instituição, o Comstech. As reclamações tinham como alvo um comunicado, aprovado numa reunião de cúpula da OIC no Cairo, no mês passado, em que os países membros comprometeram-se, como de costume, a aumentar os recursos investidos em ciência, encorajar parcerias com o setor privado em pesquisa e desenvolvimento e apostar em novas tecnologias. Não que os críticos discordem. Eles só não acreditam que a

disposição seja real. “São sempre as mesmas resoluções vazias que nunca vêm acompanhadas de qualquer ação concreta”, disse Atta-ur-Rahman, ex-coordenador-geral do comitê, à agência *SciDev.Net*. “Os Estados membros aprovam, a cada ano, orçamentos de US\$ 15 milhões para programas do comitê científico, mas a soma de suas contribuições não chega nem a US\$ 1 milhão”, afirmou. Segundo Mohammed Ali Mahesar, assistente do atual coordenador-geral do Comstech, verbos como “estimular”, “encorajar” e “aconselhar” são sempre usados nas resoluções da OIC, porque não geram obrigações.



O físico recebeu o Zayed Future Energy Prize, na categoria Lifetime Achievement

Goldemberg é premiado em Abu Dhabi

O físico José Goldemberg, que já foi ministro da Educação, secretário Nacional do Meio Ambiente e reitor da Universidade de São Paulo (USP), ganhou o Zayed Future Energy Prize na categoria Lifetime Achievement, concedido a profissionais de destaque na área de energia renovável. O prêmio, no valor de US\$ 500 mil, foi entregue em Abu Dhabi, capital dos Emi-

rados Árabes Unidos (EAU). Este é o quinto ano em que o prêmio é concedido pela fundação criada pelo filho do xeique Zayed bin Sultan Al Nahyan, um dos fundadores dos EAU. Nos outros anos, disse Goldemberg, foram laureados trabalhos em energia fotovoltaica e eólica e em conservação de energia. “É a primeira vez que eles premiam alguém cujo trabalho

principal foi em bioenergia”, disse o físico à *Agência FAPESP*. Uma de suas principais contribuições foi a formulação do conceito de salto tecnológico aplicado à energia, segundo o qual os países em desenvolvimento podem adotar estratégias sustentáveis sem precisar repetir o caminho de alto impacto ambiental trilhado pelos países ricos.